



ENRAIZAMENTO EX VITRO E ACLIMATAÇÃO DE MICROESTACAS DE JEQUITIBÁ (*Cariniana legalis*)

Alan Tardin da Silva¹, Vanildo Silveira², Claudete Santa-Catarina¹

¹Laboratório de Biologia Celular e Tecidual- LBCT, ²Laboratório de Biotecnologia – LBT

A micropropagação representa uma alternativa viável para propagação e conservação de espécies florestais, em especial aquelas ameaçadas de extinção, apresentando grande potencial na produção de mudas para programas de conservação, reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, como é caso da *Cariniana legalis*. O objetivo deste trabalho foi desenvolver estudos de enraizamento *ex vitro* e aclimatização de microestacas micropropagadas de *C. legalis*, visando estabelecer metodologias alternativas para a produção de propágulos. Para a etapa de enraizamento *ex vitro* e aclimatização, a base de microestacas obtidas *in vitro* medindo 2,0 cm foram imersas em diferentes concentrações (0; 5; 15 e 25 M) de ácido indolbutírico (AIB) durante 30 s. A partir deste experimento, foram testados 0 e 15 M de AIB mantendo imersas as bases das microestacas por 15 min e 1 h. Em seguida, estas microestacas foram transferidas para potes contendo substrato florestal e vermiculita (1:1, v/v). Após a transferência para o substrato, as microestacas foram mantidas em bandejas cobertas com filme plástico, em sala de crescimento com 16 h de luz (22 $\mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$), a 25 ± 2 °C. Após 30 dias, foi iniciada a perfuração no filme PVC com o objetivo de diminuir gradativamente a umidade do recipiente visando à aclimatização das mudas durante o enraizamento das brotações. Verificou-se que nos tratamentos sem (controle) e com 5 M de AIB as microestacas desenvolveram apenas uma raiz, e mais de uma raiz nos tratamentos com 15 M e 25 M de AIB. Para os tratamentos com 0 e 15 M de AIB, os melhores resultados para o enraizamento foram obtidos quando as microestacas foram imersas durante 1 h, observando-se maior formação de raízes e maior taxa de sobrevivência. Estes resultados sugerem que esta espécie apresenta dificuldade de enraizamento das microestacas. Novos estudos devem ser desenvolvidos visando aprimorar esta etapa, visando aumentar a percentagem de enraizamento e sobrevivência das plântulas. Estes resultados são importantes por proporcionarem subsídios para futuros estudos fisiológicos e do metabolismo sobre o crescimento e desenvolvimento de espécies arbóreas, em especial as que apresentam dificuldades de propagação por métodos convencionais.

Instituição de Fomento: FAPERJ, UENF, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: *Cariniana legalis*; Micropropagação; Enraizamento *ex vitro*; Aclimatização.

